

A CONSOLIDAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO POR MEIO DOS DENOMINADOS PROJETOS INTEGRADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO NA MODALIDADE EJA

The consolidation of the integrated curriculum through the called integrating projects: an experience in the technical course in clothing modeling in the EJA modality

Elisangela Tavares da Silva¹
elisangela.silva@ifg.edu.br

Instituto Federal de Goiás - IFG
Aparecida de Goiânia - Brasil

Glaucia Rosalina Machado Vieira²
glaucia.vieira@ifg.edu.br

Instituto Federal de Goiás - IFG
Aparecida de Goiânia - Brasil

Yane Ondina de Almeida³
yane.almeida@ifg.edu.br

Instituto Federal de Goiás - IFG
Aparecida de Goiânia - Brasil

RESUMO: Este relato de experiência é resultado da consolidação do currículo integrado por meio do Projeto Integrador VI, desenvolvido na turma de alunos do sexto período do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário na modalidade de Educação de Jovens e

¹Mestra em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (SC), Historiadora pela Universidade Federal do Piauí, com especialização em História e Historiografia do Brasil. Graduada em Design de Moda pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (2010). Atualmente encontra-se em colaboração técnica no curso de Modelagem do Vestuário no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

² Mestre em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás (UFG), especialista em Administração Hospitalar pelo Centro Universitário São Camilo, e especialista em Gestão de Operações Logísticas pelas Faculdades Alfa e graduada em Administração. Professora efetiva do Instituto Federal de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia.

³ Graduada em Design de Moda pela UFG-Universidade Federal de Goiás (2002), cursou Técnico em Estilismo Industrial Têxtil na Faculdade CETIQT- RJ(2001), tem Pós Graduação em Fashion Design pelo IED-São Paulo (2009). Professora efetiva do Instituto Federal de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, atuando no curso Técnico de Modelagem do Vestuário modalidade EJA.

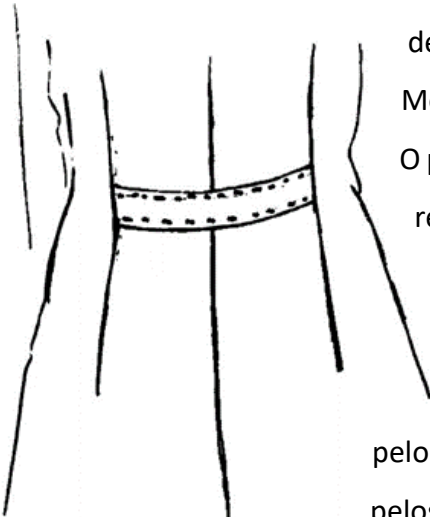
Adultos (EJA), do Instituto Federal de Goiás – IFG, Campus Aparecida de Goiânia. Ao produzirmos este relato, além de almejarmos divulgar e tornar público o trabalho de nossos docentes e discentes, também buscamos fornecer subsídios para a implementação de experiências semelhantes no ensino EJA em outras instituições.

Palavras-chave: Currículo Integrado. Projeto Integrador. EJA

ABSTRACT: This experience report is the result of the consolidation of the integrated curriculum through the Integrator VI Project, developed in the class of students of the sixth period of the Technical Course in Clothing Modeling in the form of Educação de Jovens e Adultos (EJA), at the Federal Institute of Goiás – IFG, Campus Aparecida de Goiânia. When producing this report, in addition to aiming to publicize and publicize the work of our professors and students, we also seek to provide subsidies for the implementation of similar experiences in EJA teaching in other institutions.

Keywords: Integrated Curriculum. Integrator Project. EJA

Introdução



Neste trabalho, objetivamos fazer detalhadamente o relato de experiência relativo ao desenvolvimento de um projeto integrador desenvolvido com os alunos do sexto período do curso de Modelagem do Vestuário do IFG - Campus Aparecida de Goiânia. O projeto integrador e seus benefícios, há muito, constituem uma realidade dentro de nosso curso, no entanto, em decorrência da pandemia, os desafios se tornaram ainda maiores e, diante desse contexto, foram necessárias adequações que tornassem possível a realização tanto das aulas ministradas pelos professores quanto do produto final a ser confeccionado pelos(as) estudantes.

Registrar como se deu todo esse trajeto constitui uma ação importante pelo fato de ser um modo de reconhecer tanto o trabalho árduo dos profissionais envolvidos quanto o esforço e a dedicação de nossos concluintes, estudantes que, além das dificuldades existentes, enfrentaram o desafio acerca da tecnologia e da metodologia da educação à distância.

Considerando a situação particular desses nossos(as) estudantes e reconhecendo a dedicação deles no decorrer de um semestre bastante atípico, este trabalho presta certa homenagem aos nove concluintes do curso de Modelagem do Vestuário. Por isso, encerraremos o trabalho com fotos deles, imagens por meio das quais celebramos a trajetória de cada um deles(as) dentro de nossa instituição.

Projetos Integradores na modalidade EJA: possibilidade para o currículo integrado

A educação de jovens e adultos nos traz muitas reflexões quanto às ações educativas que podem ser adotadas para esse público que tem suas especificidades na medida em que se diferencia tanto daquele perfil dos adolescentes, que tendem a possuir uma boa estrutura familiar, quanto do perfil de quem procura apenas aperfeiçoar seus conhecimentos e habilidades.



Geralmente os estudantes da EJA estão à margem da sociedade, em especial, à margem da formação educacional, pois pararam de estudar há muito tempo. Em certos casos, algumas experiências na infância, no tempo da escola, os marcaram de forma que, por alguma razão, tiveram de abandoná-la. Em outras situações, há quem precisou parar os estudos para ter filhos e criá-los, o que levou muitas dessas pessoas a se encontrarem hoje com baixa escolarização ou permanecendo ainda analfabetos e, graças a isso, precisando se submeter a trabalhos pouco remunerados. Por serem adultas, essas pessoas encontram-se excluídas da escola regular, por isso a maioria recorre ao curso supletivo com o objetivo de obter algum tipo de formação e de certificação escolar.

Entretanto, mesmo obtendo essa formação, tais indivíduos percebem que pertencem a uma comunidade – principalmente no mundo do trabalho – que é mais escolarizada e isso, apesar de ser fonte de alguns constrangimentos, acaba ajudando-

os, podendo servir de incentivo na busca pela mudança dessa realidade, o que leva tais pessoas a se voltarem para a Educação de Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos se faz presente no país desde a implantação da educação jesuítica, quando os padres iniciaram a catequização de crianças e de adultos indígenas. Durante o século XX, tivemos alguns marcos relativos a esse tipo de formação, como a criação do *Plano Nacional de Educação* que estabeleceu, como dever do Estado, o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional (1930). Com o passar do tempo, graças a algumas discussões sobre o analfabetismo e a educação de adultos, criou-se o Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA), voltado ao ensino Supletivo.

Ao longo do século, foram feitas várias campanhas para erradicar o analfabetismo, dentre elas podemos destacar o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), criado durante a ditadura militar, cujo objetivo era garantir a alfabetização funcional e promover uma educação que fosse continuada. Movimento este organizado, controlado e supervisionado por comissões nos municípios.

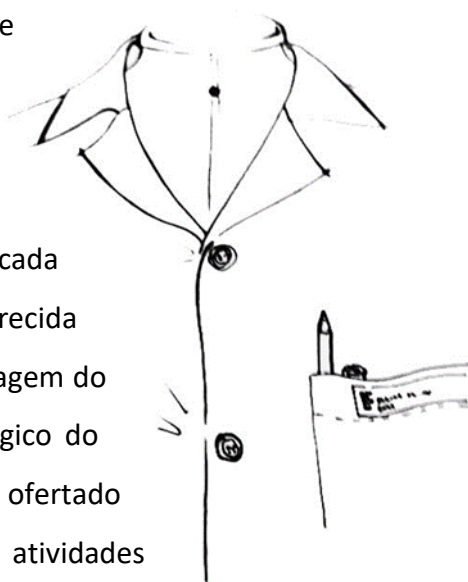
Com o fim da ditadura militar (1985) e a reabertura política, verificou-se a ineficiência de tal programa que foi substituído pela Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar), vinculada ao Ministério da Educação que apareceu como uma iniciativa de apoio à alfabetização e colocou o jovem e o adulto como protagonistas do processo.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (nº. 9.394/96) - “reafirma o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico e ao dever público sua oferta gratuita, estabelecendo responsabilidades aos entes federados através da identificação e mobilização da demanda, com garantia ao acesso e permanência” (MIRANDA; SOUZA; PEREIRA, 2016, p.2), trazendo à tona a necessidade da discussão e de investimentos em políticas públicas para esse segmento da população, o que deveria nos levar ao questionamento sobre qual “o papel que a educação cumpre na atualidade” e isso “requer pensar sua função social, sua organização e o envolvimento dos sujeitos” (GDF, 2014, p.04).

Cada aluno da EJA traz conhecimento oriundo da experiência que a vida lhe proporcionou. Considerando-se essa realidade, é preciso ter em mente uma formação cuja “perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele” (BRASIL, 2007, p. 07). Nesse caso específico de formação, uma metodologia importante é aquela baseada na interdisciplinaridade.

A rede federal instituiu, por meio do Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

O Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás tem no seu Projeto Político Pedagógico (PPI/IFG 2018) a previsão de oferta de cursos na modalidade supracitada, “com estruturas curriculares voltadas para a Educação de Jovens e Adultas/os (EJA), preferencialmente no turno noturno, em regime seriado semestral ou anual, com ingresso no início de cada semestre/ano letivo” (PPPI/IFG, p. 10, 2018). No campus Aparecida de Goiânia, é ofertado o Curso Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário na modalidade EJA e, dentro do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), na matriz curricular, o Projeto Integrador (PI) é ofertado em todos os semestres visando “a promoção de atividades interdisciplinares (que contemplem os diálogos das diversas áreas do conhecimento) que visem à construção de um saber crítico-reflexivo de forma complementar formação integrada das/os estudantes” (PPPI /IFG, 2018, p.12).



O Projeto Integrador é uma ferramenta de aprendizagem e integração do currículo, dando margem para novas experiências educativas que incentivem a interdisciplinaridade, a convivência e o trabalho coletivo por meio da atuação direta do discente em atividades transformadoras nas quais “eles poderão explorar interesses vocacionais, além de perspectivas pessoais e de organização social. Ao mesmo tempo, estarão construindo sua autonomia, ao formular e ensaiar a concretização de projetos de vida e de sociedade” (GDF, 2013, p. 41).

Nesse sentido, o Projeto Integrador procura a formação integral do aluno da EJA, por meio de um tema gerador, perpassado por diversas disciplinas e contemplando os objetivos que devem vir expressos nas atividades integradoras, tais como feiras culturais, circuitos, exposições, projetos, construção de produtos, entre outros. O texto das *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* afirma que “a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção” (Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002, p. 88).

O trabalho no Projeto Integrador pressupõe que se supere a fragmentação do conhecimento por meio de atividades que promovam integralização de diferentes frentes, ou seja, é preciso promover a “busca permanente por desenvolver esses mecanismos de integração”, passando “pela formalização de rotinas e regras capazes de garantir a sistematização dos conteúdos mediante solução de problemas e de processos de investigação” (GDF, 2014, p.42-43).

Além disso, o PI oferece uma experiência significativa para discentes e docentes por proporcionar um ambiente cheio de práticas e atividades voltadas para a formação geral. Segundo Thomaz e Oliveira (2016, p. 3): “O espaço escolar que não deve apenas preocupar-se com a formação intelectual do educando, mas também e principalmente, com a sua formação enquanto ser humano ético, participativo, realizado no campo pessoal e profissional”.

A implantação do projeto integrador desperta no educando a necessidade de ser atuante e corresponsável por tudo aquilo que ocorre em sua comunidade, bem como desperta o sentimento de pertencimento, inserindo-o na convivência em comunidade e, graças a isso, levando-o a respeitar os colegas e os trabalhadores da educação, além dos demais servidores da instituição.

Para além, de acordo com Oliveira e Beltran,

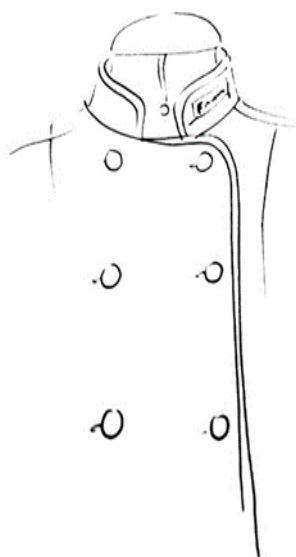
o ensino na EJA precisa ser pensado de forma a atender à expectativa de aprendizagem do seu público, dessas pessoas que vivenciam o fato de que a sociedade fecha as portas para aqueles que não estudaram, que não possuem um diploma. Desse modo, buscam a escola para ter acesso a outros conhecimentos que

lhes proporcionem o que a vida não foi capaz de lhes dar (OLIVEIRA; BELTRAN, 2018, p.76).

O Projeto Integrador é uma ferramenta que pode organizar as práticas educativas e tornar a educação integrada uma realidade que demanda educadores engajados, convencidos e comprometidos com o trabalho coletivo, “tanto no trabalho com outros educadores quanto no trabalho com os educandos, com abertura para dialogar com as dúvidas, as hipóteses e os saberes acumulados por todos” (SILVA; COSER, 2012, p. 02).

A EJA é uma modalidade de educação que necessita e preza por qualidade e equidade, promovendo constantes reflexões e mudanças no/a estudante, “não só em relação ao saber sistematizado, mas em sua formação enquanto ser humano, que pensa, se relaciona, interage e busca soluções para os problemas, visando uma melhor convivência na sociedade atual” (SILVA; COSER, 2012, p. 04).

O Projeto Integrador implantado no curso Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário (EJA) surgiu do debate entre o coletivo de professores e a equipe pedagógica do IFG - Aparecida de Goiânia. Em conjunto, percebeu-se a necessidade da discussão de temáticas gerais como: inclusão social; educação socioambiental; cultura e sociedade; educação das relações étnico-raciais e de gênero; tempo, espaço e identidade social;



além trabalho cultura e tecnologias, desenvolvendo, deste modo, o que se encontra previsto na matriz curricular como *a valorização dos saberes universais que cada um possui*. Considerando esta nova forma de ver o currículo, o Projeto Integrador se mostrou uma estratégia potencialmente adequada e aplicável para a realidade local, promovendo uma possibilidade de atuação formativa específica, “no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no decorrer do percurso formativo do educando” (SILVA; COSER, 2012, p. 03)”.

Tendo em vista as determinações dos regimentos educacionais nacionais e conhecendo a realidade dos docentes do curso de Modelagem

do Vestuário do Campus Aparecida de Goiânia, o Projeto Integrador se impôs como uma perspectiva viável e eficaz, pois articula princípios relevantes ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, da pesquisa e da extensão, buscando fazer com que os discentes visualizem uma aprendizagem dotada de significados, na qual eles podem desenvolver diferentes habilidades, com conteúdos aplicáveis em seu cotidiano, promovendo a reflexão e o diálogo entre a teoria e a prática, integrando diferentes áreas do conhecimento.

Projeto Integrador e sua consolidação na modalidade EJA: contextualização no Curso de Modelagem do Vestuário

O Curso Técnico em Modelagem do Vestuário na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Instituto Federal de Goiás – IFG, Campus Aparecida de Goiânia, foi criado em 2012, na perspectiva de cobrir a lacuna de educação técnica na área de produção e Modelagem, com a finalidade de atender a demanda existente nos polos industriais da região metropolitana da grande Goiânia, em especial Aparecida de Goiânia, onde se encontram muitas empresas de confecção.

Conforme traz o Projeto Político Pedagógico do curso (PPC, 2017), com dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), o município de Aparecida de Goiânia teve crescimento de 228% no quantitativo de empresas entre 1997 e 2004; de 49 passou a ter 161 firmas registradas e, como consequência, viu subir também o número de empregos em 346% com a maior parte destas vagas direcionadas à produção.

Com base em tais informações de caráter econômico - estes dados unidos àqueles da oportunidade de educação de Jovens e Adultos - encontra-se a pertinência de destinar ao ensino médio integrado este espaço. Em 2016, muda-se a matriz do curso, de 4 passa para 3 anos, atendendo às especificidades deste público que possui aspirações e histórias de vida diversas, sendo, em sua maioria, trabalhadores que sempre priorizaram a família e o cotidiano do trabalho em detrimento aos estudos.

Para restabelecer o novo itinerário formativo destes discentes, muitos foram os encontros do colegiado do curso, e um dos pontos contemplados nas análises e estudos foi o debate a respeito da inclusão dos projetos integradores e disciplinas temáticas, buscando a adoção de um currículo interdisciplinar, tarefa essa árdua, pois este modelo de ensino busca transpor os obstáculos e barreiras entre as disciplinas, as áreas do conhecimento e as pessoas.

Os PI's promovem ações coletivas que unem os potenciais individuais dos discentes e dos componentes curriculares, demonstrando ao alunado ligação entre as disciplinas, por um lado, tornando mais atrativos o ato de estudar e, por outro, o ensino mais dinâmico. Com novas estratégias pedagógicas, observou-se a necessidade de que os professores pudessem envolver o universo do aluno EJA a ações que pudessem "superar o monólogo fastidioso" e, em vez disso, "instaurar uma prática dialógica em que o metiê de 'ensinar' se converta na 'arte' de fazer descobrir" (FAZENDA, 2002, p.75),



contexto no qual os discentes pudessem ser protagonistas, participativos e capazes de intervirem em sua realidade, propondo soluções que utilizam a investigação como estratégia.

Tais Projetos Integradores preveem um tratamento integrado das áreas de conhecimento, um empenho entre as partes, permitindo mais relações interpessoais sempre abertas ao debate e desenvolvimento do tema trabalhado. Já as disciplinas temáticas, por sua vez, devem abordar conhecimentos e conceitos que possam facilitar a compreensão do tema estudado naquele período.

Proposta de metodologia de ensino-aprendizagem não linear

A proposta pedagógica estudada pelo grupo de docentes teve como objetivo propor temas gerais que deveriam se desenrolar no decorrer do semestre, fazendo a articulação com o maior número de conhecimento daquele período, tanto nas áreas práticas como na formação geral. Além disso, havia a possibilidade da proposição e do

desenvolvimento de Projetos de Ensino, de Extensão e de Pesquisa como desdobramento do Projeto Integrador maior, como acontece, por exemplo, no 2º e 6º períodos, em que são realizadas ações de extensão envolvendo professores, alunos e a comunidade externa, proporcionando ao estudante da EJA o empoderamento e a afirmação de sua capacidade de aprender e de produzir, baseando-se em pesquisas e trabalhos feitos em equipe, colocando-os como participantes do conhecimento.

Quando em prática, todo o movimento se dá de forma não linear com a finalidade de integrar os conteúdos, comungando os elementos e os componentes curriculares entre si, em uma troca constante. E, para tanto, o PPC propõe disciplinas temáticas que interagem com o projeto integrador, elementos conteudísticos que compõem o eixo de discussão de cada período, sobressaindo-se o período de formação em que o estudante está matriculado, podendo ou não se restringir às áreas técnicas.

As Disciplinas Temáticas compõem o eixo de discussão de cada período. [...] Cada temática, conceito ou conhecimento deverá dialogar com as demais disciplinas do período para construir a sua identidade e, ao mesmo tempo, definir os conteúdos que serão trabalhados no semestre. Serão ofertadas seis Disciplinas Temáticas ao longo dos semestres. São elas: O sujeito e suas vozes; O ser humano e o meio ambiente; Releituras históricas e sociais da moda; Diversidades; Planejamento de Eventos; Realização de Eventos. (PPC, 2017, p 28 e 29).

As disciplinas promovem uma interação entre os núcleos básicos e técnicos, além de também relacioná-los à matriz curricular, articulando a realidade do mundo do trabalho e a formação do indivíduo social, político e cultural. Com isso, busca-se alcançar o objetivo do Ensino Médio integrado à educação profissional que, trata-se de “um projeto que visa superar a dualidade entre a formação propedêutica e a formação profissional, compreendendo o sentido da unicidade e integralidade no mesmo projeto educacional” (ROSA, 2020, p. 08).

A imagem a seguir nos traz um panorama sobre as disciplinas temáticas e os temas norteadores do Projeto Integrador ao longo dos semestres, desenvolvidos no

Curso Técnico em Modelagem do Vestuário (EJA), descrevendo a problemática que ocorre a partir da interação entre as disciplinas do eixo comum e do eixo técnico.

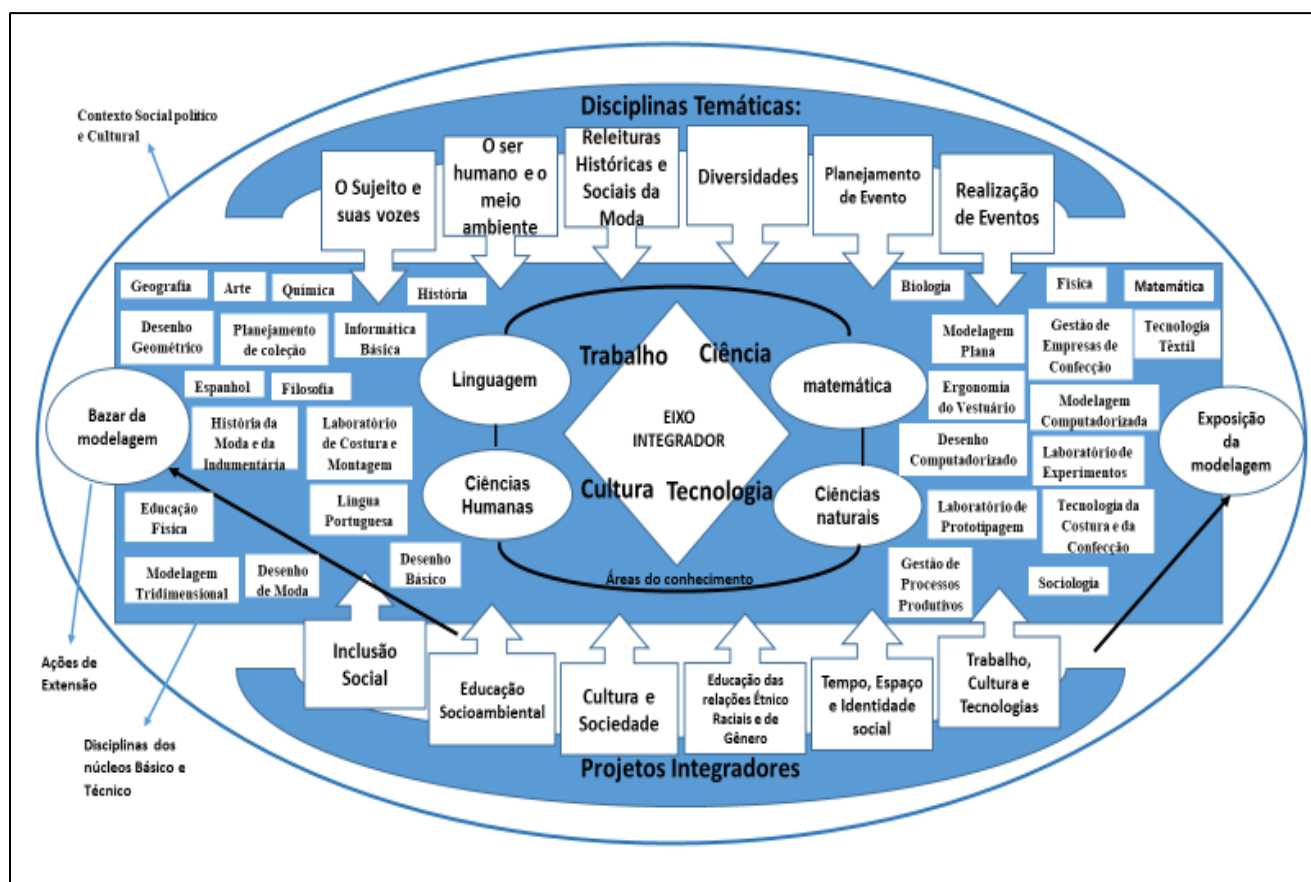


Figura 1: Modelo de estrutura Básica de organização dos PI's

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

Para que todo esse processo aconteça, o Projeto Integrador, no IFG – Aparecida de Goiânia, articula o desenvolvimento do pensamento crítico, possibilitando reflexões sobre a diversidade e a inclusão social na comunidade, pautada na responsabilidade socioambiental, buscando o fortalecimento da identidade de grupos como resistência e integração, valorizando e respeitando as tradições, a cultura, os espaços e as regionalidades. Com isso, busca-se levar o discente à constatação de que o indivíduo se enquadra em diversas categorias de classificação social e é regido pelo sentimento de pertencimento, além de enfatizar as relações que se estruturam em torno do trabalho, da tecnologia e da cultura como dimensões significativas na vida humana.

Quanto às avaliações dos Projetos Integradores, elas contabilizam 30% de todas as disciplinas que, no decorrer do semestre, participam da elaboração e da execução desta proposta de interdisciplinaridade. Durante o processo de construção, a experiência do aluno é a todo tempo levada em consideração e é resguardado também o seu direito de uso das vivências anteriores convalidadas no estágio curricular obrigatório. No processo avaliativo, o aluno é avaliado por meio do somatório das notas de cada uma das disciplinas que fazem parte do projeto, ou seja, a nota deriva das análises do processo e do resultado final, considerando os aspectos do desenvolvimento de conceitos, das atitudes, dos procedimentos científicos e artísticos. Nesse contexto, o professor pode intervir e provocar os discentes a avançarem na aprendizagem, a partir de atividades interdisciplinares para a construção de novos saberes.

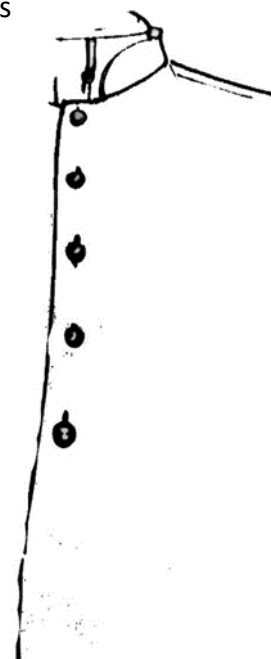
Relato de experiência da consolidação do Projeto Integrador no Curso de Modelagem do Vestuário em 2020/2

Tema

A organização das temáticas tratadas nos projetos integradores, na matriz curricular, foi formada em torno de temas e problemas reais vivenciados pela comunidade interna e externa, com ênfase em conteúdos da atualidade. São temas que se referem a conteúdos sólidos e interessantes, com os quais se espera que os discentes se sintam comprometidos, tanto na pesquisa quanto na produção do produto final.

No caso do sexto período, a temática “Trabalho, Cultura e Tecnologias” foi desenvolvida por meio de uma abordagem teórico-prática e consistiu na construção de práticas a partir do exercício da moda, por meio da pesquisa e da produção de uma peça do vestuário.

No tocante à questão temática, há possibilidades diversas de compreensão do sentido do trabalho. Essas compreensões podem assumir tanto



perspectivas negativas como positivas. Uma dessas possibilidades de compreensão do trabalho é “como mediação primeira entre o homem e a natureza e, portanto, elemento central na produção da existência humana” (MOURA, 2012, p. 3). Assim, partindo da definição de trabalho como um tipo de intervenção humana na natureza para satisfazer necessidades, subentende-se que o trabalho, remunerado ou não, faz parte do cotidiano de todo ser humano. Por outro lado, nas sociedades modernas, o trabalho também pode ser entendido como um meio de sobrevivência e de garantia de acesso aos bens.

Partindo dessa realidade, depreende-se que a cultura é fortemente marcada pelo trabalho e é por meio dela que ofícios e profissões são valorizados ou não. No atual contexto de globalização, as relações de trabalho ultrapassam as fronteiras locais e ganham dimensões internacionais, o que influencia fortemente o modo de produção. Sendo assim, a discussão sobre cultura e escola é essencial no processo educativo, pois é impossível imaginar uma experiência pedagógica em que a referência cultural não esteja presente, devendo, assim, ser abordada e discutida no ambiente escolar. O currículo interdisciplinar, por meio dos projetos integradores, acaba por suprir essa lacuna, com a “possibilidade de repensar a sociedade e a escola de maneira mais articulada e contextualizada” (SANTOS; BARRA, 2012, p.4).

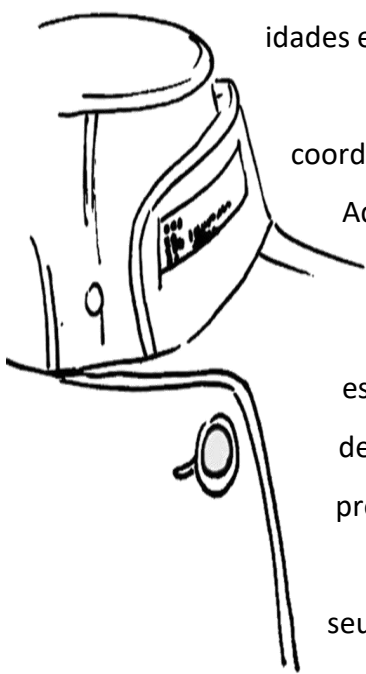
Com o avanço da tecnologia e com a disseminação de recursos que otimizam o tempo de produção, a logística de produção e de distribuição e o acesso ao consumo, tornou-se assim fundamental dominar as novas tecnologias a fim de que o profissional se mantenha qualificado e atualizado. Para além da força de produção, a tecnologia se tornou a cada dia mais indissociável da vida cotidiana, assumindo uma importância central na sociabilidade humana, em particular no processo educativo e de pesquisa (MOURA, 2012).

A experiência

O Curso Técnico em Modelagem do Vestuário é ofertado de forma presencial no horário noturno, com aulas regulares das 19h às 22h15min de segunda à sexta, e aos sábados das 7:30 às 12h15min. Após a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, no entanto, as aulas foram suspensas no âmbito do

Instituto Federal de Goiás (IFG). A declaração da OMS elevou a situação de contaminação à pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2), quadro que ocasionou a suspensão das aulas presenciais. Em setembro de 2020, as aulas retornaram, mas, naquele momento, acontecendo por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Foi dentro desse contexto que aconteceu o desenvolvimento do Projeto Integrador VI, que passou a acontecer de forma remota, com aulas síncronas ministradas em salas virtuais dentro da plataforma Google Meet e tendo como apoio a plataforma Moodle. O Projeto Integrador VI foi desenvolvido com alunos do sexto período do curso, no total 9 alunos, sendo dois homens e sete mulheres, com idades entre 25 e 60 anos.



Como os demais, o Projeto Integrador VI contou com duas coordenadoras, sendo uma da área de Moda e a outra da área de Administração. Elas foram responsáveis pelo planejamento e execução das atividades dentre as quais aquelas relativas à elaboração do plano de ensino remoto, plano de trabalho e, em especial, ao acompanhamento das atividades a serem desempenhadas, ações que, em conjunto, constituíram todo o processo.

Faz-se importante evidenciar que a disciplina do PI possui em seu plano os seguintes objetivos: 1. Integralizar as disciplinas e os conhecimentos aprendidos; 2. Desenvolver nos discentes o conhecimento de regência temática; 3. Habilitar os discentes a conduzir pesquisa sobre o tema: trabalho, cultura e tecnologias, delimitados pelo protótipo de um jaleco e/ou dólma; 4. Inter-relacionar as disciplinas de forma flexível e dinâmica; 5. Integrar com atividades extras, como: feiras, eventos, exposição e desfiles.

Metodologia de avaliação e resultados

A partir dos objetivos mencionados acima, iniciou-se o desenvolvimento da **primeira ação**, que foi a escolha do tipo de peça que deveria ser produzida no semestre 2020/2. O critério utilizado foi o de que o desenvolvimento das peças estivesse ligado ao tema, sendo, no caso, um reflexo do estudo do “Trabalho, Cultura e Tecnologias”. Sendo assim, chegou-se ao consenso de que deveria ser um jaleco profissional ou dólma, este também considerado um Equipamento de Proteção Individual (EPI). Enquanto EPIs, as peças escolhidas são usadas como barreira de proteção, reduzindo o risco de transmissão de micro-organismos, principalmente, na área da saúde, ganhando ainda mais relevância no contexto de pandemia.

Os alunos escolheram diferentes profissões para que pudessem produzir um jaleco específico, voltado para as áreas em questão. As áreas escolhidas foram: veterinária (1), médica pediatra (1), professora (1), professor (1) esteticista (2), enfermeira (2) e chefe de cozinha (1). Os discentes escolheram profissionais que utilizam os jalecos no ambiente de trabalho e se inspiraram também em designers que criam jalecos e dólmas personalizados para o mercado.

A avaliação de cada aluno se deu no processo de criação dos moldes, moulage e modelagem plana, protótipo, corte, costura e acabamento da peça. Esse processo aconteceu de forma interdisciplinar, com o acompanhamento virtual de duas professoras da área técnica, responsáveis pelas disciplinas de modelagem tridimensional e laboratório de prototipagem.

A **segunda ação** desenvolvida foi uma pesquisa teórica. Esta foi realizada pelos discentes com a produção de um trabalho escrito versando sobre o contexto histórico da peça a ser confeccionada, justificativa da temática e profissão escolhida, ficha técnica, fotos do protótipo, processo de produção e do produto final.

No tocante ao trabalho escrito, os alunos foram avaliados a partir de duas perspectivas distintas; a primeira considerava a qualidade da escrita e a segunda se voltou para a apresentação visual e (formatação) final do texto. Os trabalhos foram redigidos em formato word e enviados através da plataforma *Moodle*.

A **terceira ação** desenvolvida foi a elaboração de textos pertencentes ao gênero memorial. Em si, tais textos constituíam registros feitos pelos discentes, em formulário

específico, acerca das aulas ministradas pelos professores participantes do projeto. No memorial, os alunos puderam registrar suas reflexões, vivências, emoções e descobertas.

Os professores que atuaram no sexto período do curso participaram do PI ministrando aulas cuja temática pertencesse aos conteúdos específicos de suas áreas, mas que dialogasse diretamente com o tema geral do projeto, relação esta descrita e sintetizada no quadro 1. Além dos docentes que atuam no curso, quatro professores externos ao IFG Campus Aparecida foram convidados a participarem do PI, por meio de encontros. Eles atuaram realizando palestras com temas convergentes ao tema central do projeto.

Quadro 1 – Disciplinas participantes e conteúdos

DISCIPLINAS	CONTEÚDOS
Desenho	Definição de trabalho, cultura e tecnologia. Uniformes: características principais dos jaleco e dólmã. Informações importantes para desenho técnico e ficha técnica destes produtos de moda. Opções para personalização, breve histórico das peças, importância funcional e ergonômica.
Convidado externo	Como gerenciar seu negócio e obter sucesso.
Modelagem	Correções do vestuário aplicado aos uniformes profissionais.
Convidado externo	O novo luxo: moda sustentável.
Geografia II	A psicologia do vestuário baseado nos traços de caráter proposto por Alexander Lowen.
Convidado externo	E se você fosse uma marca?
Convidado externo	Mindset Empreendedor
Matemática VI	O avanço da tecnologia no mundo do trabalho: preocupação, desafio ou adaptação?
Laboratório de prototipagem e Modelagem tridimensional	Orientação e direcionamento do protótipo apresentado.
Língua Portuguesa	Orientação para composição do trabalho escrito e slides.

Fonte: Plano de trabalho (2020).

A **quarta e última ação** desenvolvida foi a culminância do projeto, na qual aconteceu a apresentação oral do trabalho e a exposição da peça. Sobre o valor desse tipo de atividade, vale lembrar que: “É interessante a realização de culminâncias dos projetos elaborados como meio de incentivar o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, e de dar uma visibilidade à concretude do trabalho realizado” (ROSA, 2020, p 31).

A apresentação foi realizada também num encontro virtual ocorrido na plataforma do Google *Meet*. Além dos alunos e das coordenadoras, o encontro contava com a participação das demais turmas do curso e, claro, com os membros de uma banca examinadora, composta por três professores para os quais os trabalhos foram apresentados. Os membros da banca eram: um professor designer de moda como convidado interno; uma professora de estética e saúde pública, também empresária de Brasília, como convidada externa e um professor designer de moda professor do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), também como convidado externo.

Para a apresentação oral, foi obrigatório o uso de slides com fotos representativas de todo o processo (materiais utilizados, processo de produção e produto final). Os aspectos avaliados foram: a coerência do objeto em relação aos conceitos de “Trabalho, Cultura e Tecnologias”; organização e pontualidade; e domínio do conteúdo/temática. Além da apresentação oral, foi possível avaliar a peça, visualizada por meio da projeção de fotos, sendo observados aspectos como: criatividade, inovação, qualidade e acabamento.

Ao final de todo esse processo, todos os nossos estudantes concluintes do curso conseguiram apresentar seus trabalhos, expondo a peça confeccionada e sendo aprovados pela banca. Esse resultado alcançado, tanto pelos alunos quanto pelos discentes, comprova a eficácia do trabalho coletivo numa perspectiva de caráter integradora.

Em forma de homenagem à história dessas pessoas, seguem-se as fotos dos nossos nove concluintes do sexto período em Modelagem do Vestuário do IFG, Campus Aparecida de Goiânia.



Figura 2. Ana Isabel Mita de Oliveira



Figura 3. Eliana Gomes de Souza Silva

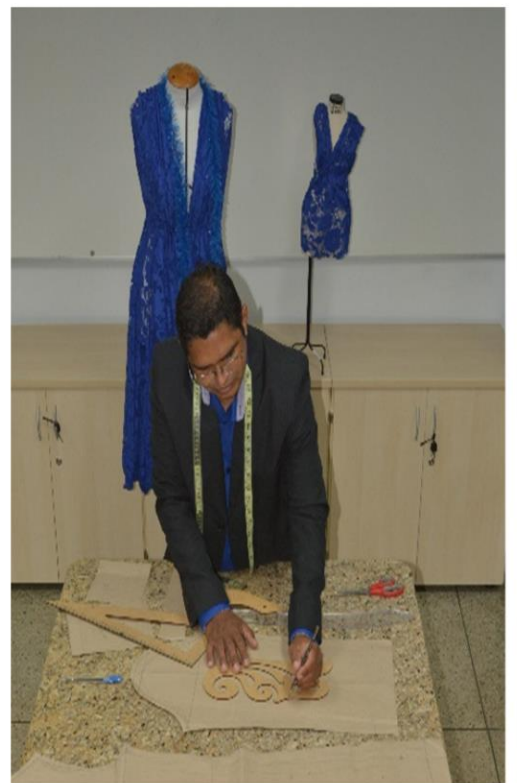


Figura 4. Fábio Campelo da Silva



Figura 5. Higor de Oliveira da Silva



Figura 6. Liliani Maria de Oliveira

Figura 7. Luzia da Silva Soares



Figura 8. Regina Rodrigues Pereira



Figura 9. Roseane Silva do Nascimento



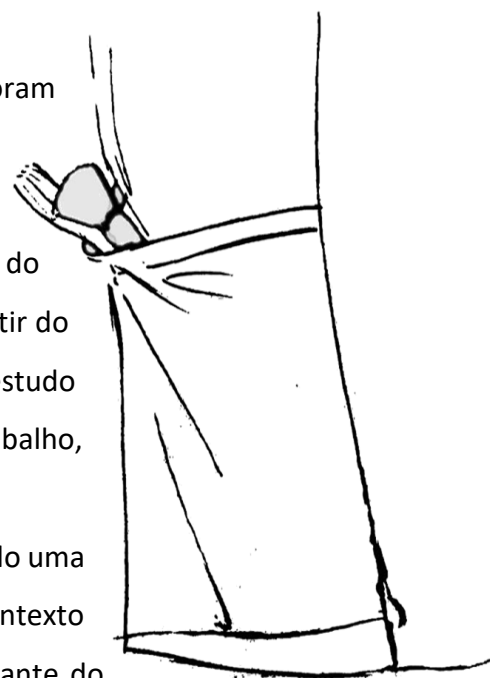
Figura 10. Tayla Vanilla de Castro Alves

Considerações finais

Com base nos resultados acima descritos, entendemos que o desenvolvimento do projeto integrador no curso de Modelagem do Vestuário - EJA promoveu nos discentes a capacidade para a realização de pesquisas, bem como a elaboração de trabalhos acadêmicos de maneira adequada, apesar das adversidades causadas pelo momento vivido. A ação contribuiu para o domínio de uma linguagem própria, por meio da qual eles expressaram conceitos e soluções em seus projetos, em acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual, como vídeos e materiais digitais produzidos e utilizados no ensino remoto.

Outras habilidades e competências também foram estimuladas, como a integração interdisciplinar, de modo a utilizar conhecimentos diversos para a execução de pesquisas e da peça final, o jaleco. O conhecimento das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto também foi estimulado a partir do uso de métodos de planejamento, meios de representação, estudo de materiais, processos, gestão e outras relações entre trabalho, cultura e tecnologias.

Considera-se, enfim, que o Projeto Integrador tenha sido uma possibilidade de promover a aproximação dos discentes ao contexto do mundo do trabalho. A atividade desenvolvida, mesmo diante do contexto adverso pelo qual o mundo passa, constituiu rico processo formativo que buscou contribuir para a formação de cidadãos e profissionais preparados para atuar de forma ética e competente em seus contextos profissionais. Isso atende ao objetivo de prestar contribuições para transformações positivas da vida social.



Referências

BRASIL. *Documento Base*. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. 2013.

BRASIL. *Documento Base - PROEJA*. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio. Brasília: MEC, SETEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Congresso Nacional. *DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006*. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 jul. 2006a. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm

CARTILHA RTTC. *Regime Tributário Competitivo para Confeção* – RTCC – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (ABIT). Disponível em: http://www.abit.org.br/conteudo/links/cartilha_rtcc/cartilha.pdf. Acesso em: 07 de out. de 2013.

FAZENDA, I. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO: Subsecretaria de Educação Básica. *Orientações pedagógicas para a integração da educação profissional com o ensino médio e a modalidade de jovens e adultos*. GDF: 2014 Disponível em: http://forumeja.org.br/df/sites/forumeja.org.br/df/files/orientacoes_pedagogica_de_integracao_de_ep_com_em_e_eja_2013-minuta_0.pdf.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. *Projeto Político Pedagógico Institucional*. Construído coletivamente durante os debates do Congresso Institucional IFG 2018. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11548/PPPI_IFG_2018.pdf.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; SOUZA, Leonardo Tavares de; PEREIRA, Rodrigues Diamantino. A trajetória histórica da EJA no Brasil e suas perspectivas na atualidade. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 2016, Montes Claros. Anais eletrônicos... Montes Claros: EVENTOS DO IFNMG, 2016, p.1-3.

Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf>.

MOURA, Dante Henrique. *A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura*. Revista LABOR nº7, v.1, 2012.

OLIVEIRA, Alaide Emilia Dourado; BELTRAN, Diego. A promoção da igualdade na escola de adultos – o saber universal presente em cada um. *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*, v. 03, n. 06, p. 74-86, jul./dez. 2018.

ROSA, Gabriella B. *A organização curricular do curso Técnico em Química integrado ao ensino médio: caminhos para construção do currículo integrado*. Gabriella Brito Rosa. – Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/567043/2/Caderno%20Pedag%C3%B3gico%20-%20Projetos%20Integradores.pdf>.

SANTOS, Maria Célia Calmon; BARRA, Sérgio Rodrigues. O projeto integrador como ferramenta de construção de habilidades e competências no ensino de engenharia e tecnologia. In: XL CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, COBENGE – Belém, PA, 2012. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013181179655115642009e3c8f0b8223/O_PROJETO_INTEGRADOR_COMO_FERRAMENTA_DE_CONSTRUAO_DE_HABILIDADES_E_COMPETENCIAS.pdf.

SILVA, Adriano Larentes da; COSER, Joni. A experiência do Projeto Integrador I no curso de PROEJA em Eletromecânica do IF-SC Campus Chapecó. *Revista Eletrônica Técnico-Científica do IFSC*. Santa Catarina, 2012, v 1, n 3. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/932-2886-1-PB.pdf>.

THOMAZ, Lurdes; OLIVEIRA, Rita de Cássia. *A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo*. Ponta Grossa, PR, 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1709-8.pdf>.